

## **O CORTE NO ORÇAMENTO DESTINADO À CIÊNCIA PÕE EM RISCO AS PESQUISAS CIENTÍFICAS E A RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS**

A ciência está presente em todos os momentos da vida cotidiana da sociedade, embora muitas vezes não nos demos conta. Ela está nos alimentos que saem das colheitas e chegam às nossas mesas todos os dias, na energia e na água transportadas para cada residência, nos eletrodomésticos, na internet que chega em cada celular, nos aparelhos básicos e tecnológicos dos hospitais, até nas vacinas que salvam vidas e impedem que doenças se espalhem, por exemplo. Ela está presente também no desenvolvimento de metodologias educacionais para o aprendizado de línguas, para o estudo e compreensão da sociedade, de sua história, de sua cultura e da natureza. Todo esse conhecimento produzido é fruto de PESQUISAS CIENTÍFICAS, que contribuem decisivamente para o avanço da sociedade, para a satisfação das necessidades e para a melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro.

As pesquisas, para serem realizadas, precisam do esforço incansável daqueles que se encontram nos laboratórios, no campo ou se debruçam em estudos bibliográficos: os pós-graduandos. São estes os pesquisadores responsáveis por mais de 90% da ciência produzida no país e que compõem, deste modo, a expressiva massa de cientistas brasileiros. Somos estudantes e trabalhadores ao mesmo tempo, não temos garantidas as condições dignas para fazer ciência e para assegurar nossa subsistência, mas ainda assim nos dedicamos majoritariamente e exclusivamente à atividade de produção científica e ao nosso processo de formação.

Apesar de nossa condição híbrida de estudantes e trabalhadores, não nos são assegurados direitos estudantis ou trabalhistas. Em outras palavras, não temos férias ou folga semanal remunerada, décimo terceiro ou horas extras e, tampouco, direito a ter esse tempo de contribuição contabilizado para nossa previdência.

Além disso, nossas bolsas de estudos não têm reajuste há 6 anos, chegando a um patamar de desvalorização em quase metade de seu valor devido às altas inflacionárias do período. Essa realidade reduz as perspectivas dos pós-graduandos, pois, na maioria dos casos, não temos a possibilidade de qualquer vínculo empregatício para complemento de nossas rendas. O resultado dessa situação é a desvalorização dos pesquisadores e da produção científica, o que diminui exponencialmente as chances de construir saídas para a crise social e econômica que o país enfrenta. Afinal, a ciência é o pilar fundamental para a criação de oportunidades pessoais e coletivas, para a emancipação humana e para o desenvolvimento da nação.

Considerando a realidade exposta, chamamos a atenção da sociedade para o desmonte que têm sofrido a ciência e a educação brasileiras. O Decreto 9.741, editado pelo governo federal em 29 de março de 2019, bloqueou 29 bilhões em investimentos previstos no orçamento do Estado brasileiro para este ano. Proporcionalmente, a área de Ciência e Tecnologia sofreu o maior congelamento de verba: cerca de 2,13 bilhões de reais que, somados ao da área da Educação (5,83 bi), totalizam 7,96 bilhões de recursos bloqueados. Este cenário impacta diretamente as instituições públicas de ensino e pesquisa no país, ameaçando paralisar tanto atividades de ensino e pesquisa quanto também de extensão. Vale ressaltar que os investimentos públicos não se restringem ao sistema público, mas também alcançam instituições privadas que desenvolvem atividades de pesquisa e produção de conhecimento por meio de financiamento de bolsas CAPES e CNPq. Ou seja, estão sob ameaça os investimentos que amparam grande parte da pós-graduação e

da graduação de ambas as esferas, assim como democratizam o acesso ao ensino superior através de programas como FIES, PROUNI, entre outros.

Embora tenhamos avançado nas últimas duas décadas com a expansão das universidades públicas, com o acesso facilitado às faculdades privadas, com o aumento do número de vagas na graduação e na pós-graduação e com a ampliação significativa do orçamento dessas áreas (Ciência, Tecnologia e Educação), o cenário atual é de desconstrução dos setores científico, tecnológico e educacional do país. Este lamentável quadro se efetiva, especialmente, a partir do sufocamento financeiro das universidades e das instituições de pesquisa. Em outras palavras: da precarização dos principais pólos financiadores e produtores de conhecimento do país.

No âmbito da pós-graduação, já é sentido o impacto do Decreto 9.741/2019, uma vez que este reduz em mais de 300 milhões o orçamento destinado à manutenção de projetos de pesquisas científicas e pagamento de bolsas de mestrados e doutorados do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Com este corte, a verba atual não será suficiente para que o órgão honre com seus compromissos, acarretando o não pagamento de bolsas a partir do mês de outubro deste ano, conforme atestou o presidente desta agência. O agravante é que, desde 2015, a instituição já teve seu orçamento reduzido em quase 56% em virtude de sucessivos cortes e contingenciamentos.

Somando as restrições orçamentárias ao sucateamento das instituições públicas de ensino superior, temos o quadro atual de risco concreto ao desenvolvimento científico. Por conta disso, pesquisas das mais variadas áreas ficarão estagnadas ou não poderão ser retomadas, como as de combate ao câncer, à dengue e às doenças degenerativas, as pesquisas biotecnológicas, educacionais, sociais, econômicas, dentre outras, de igual peso e valor.

A morte da ciência afetará os cientistas? Sim! Mas afetará principalmente o desenvolvimento econômico do Brasil e a vida de cada cidadão das mais variadas classes sociais, raças, gêneros ou credos. Frente à crise econômica e política, o país deve enxergar a ciência como oportunidade para a retomada de seu crescimento e desenvolvimento. Os países que mais investem em pesquisa científica e tecnológica são também, e não por acaso, as maiores potências em desenvolvimento econômico e social do mundo. Uma sociedade que compreende a função social e a importância da ciência e da universidade não pode ignorar ou ser conivente com o que ocorre atualmente no Brasil.

Por isso, nós, estudantes dos mais variados programas de pós-graduação do Brasil, repudiamos o sucateamento da pesquisa científica, da educação brasileira e de outras áreas sensíveis que são essenciais para a vida humana e para o bem-estar do povo brasileiro. Entendemos que direitos não se negociam, tampouco, devem ser mercadorias! Reiteramos a necessidade da retomada dos investimentos em educação, ciência e tecnologia, inclusive com a valorização do pesquisador brasileiro e do reajuste das bolsas de pós-graduação. Só nessas condições teremos uma educação e uma ciência pujantes, bem como a urgente retomada do desenvolvimento brasileiro. Portanto, conclamamos todos e todas a lutar pelo país conosco: dia 15 de maio GREVE GERAL

ASSINAM:

ANPG APG UFPI APG Fiocruz Minas APG UFV APG Olga Benário APG UFVJM  
APG UFG APG UNB APG USP Ribeirão Preto Comissão pro APG UFABC APG UNIFAP  
APG UFAM APG PROLAM APG USP Capital Comissão pro APG Mackenzie APG ICB – USP APG  
UFJF APG UEPG APG UFPA Bragança APG UFU APG UNICAP APG Fiocruz PE.